

EBD 5 – O EVANGELHO EM OUTRAS PARAGENS

Marcos 7

Gandhi Giordano
estudosmec@pibrj.org.br

O EVANGELHO EM OUTRAS PARAGENS – (TEXTO ÁUREO Mc 7.6,7)

1.Introdução

A obra de Jesus começou a chamar a atenção e o incômodo era contínuo. Os escribas e outros enviados de Jerusalém se revezavam na procura de algum erro ou hábito de vida diferente que pudesse ser questionado. O Messias, segundo a visão da liderança política e religiosa dos judeus, deveria ser enquadrado aos seus hábitos e costumes.

O evangelho de Jesus veio apresentar ao homem o que é realmente importante e de onde provém o bem e o mal.

2.Desenvolvimento

O mau uso das tradições (Mc 7.1- 4)

Os escribas e fariseus vindos de Jerusalém (Mt. 15.1) se reuniram a Jesus e verificaram que os seus discípulos não observavam os hábitos recomendados pelos anciãos dos judeus. A observação deles era principalmente com os hábitos religiosos, não necessariamente os de higiene. Um simples toque em um gentio os tornava impuros. Lidando com a multidão que os seguia, inclusive de gentios, estariam praticamente todo o tempo impuros. Na visão do judaísmo da época, os discípulos estavam estado de imundícia espiritual, da qual seriam livres se lavassem as mãos.

A tradição dos anciãos referia-se à interpretação oral escrita da lei de Moisés, posteriormente codificada na Mishná. O Talmude é um comentário da Mishná, que tem como objetivo manter os regramentos, sem risco de transgressão da Lei.

O que realmente importa na vida com Deus (7.5- 8)

É importante que seja observado no Capítulo 3 e versículo 6 que o Evangelista Marcos nos indicou claramente a conspiração para matar a Jesus.

A procura por falhas no Ministério de Jesus continuava. Nesta passagem os fariseus e os escribas interpelaram a Jesus pelo “mau hábito” de seus discípulos, em não lavarem as mãos antes de comer. Queriam culpar Jesus pelo “pecado” de seus seguidores. Jesus lhes respondeu com a citação da profecia de Isaias (Is.29.13), pois estavam mais preocupados com as suas próprias doutrinas, negligenciando o mandamento de Deus. Jesus os chamou de hipócritas, pois a vida íntima deles, não condizia com as suas palavras e os seus atos religiosos.

Naquela época, e nos nossos dias, devemos guardar o Mandamento de Deus e não os ensinamentos paralelos criados pelo homem. A honra a Deus tem que ser precedida com atitudes e não só com palavras.

O perigo de manipular a Palavra de Deus (7.9 -13)

Jesus lhes disse que haviam manipulado o quinto mandamento da Lei de Deus, “Honra a teu pai e a tua mãe”. Eles santificavam os seus bens (Corbã), sem que houvesse real necessidade de doá-los. Mantinham a posse, mas utilizavam a desculpa da santificação dos bens para não ajudar aos seus pais e mães. Quando eram procurados por seus pais idosos ou necessitados, utilizavam a desculpa que tudo que tinham estava dedicado ao Senhor, logo nada podiam fazer.

Substituíam a Lei de Deus pelos seus próprios regulamentos. Sejamos como os “bereanos”, que aceitavam a palavra de Deus com vivo interesse e examinavam as escrituras sagradas para verificar as ordenanças diretamente na fonte.

O que torna o ser humano impuro? (7.14 -23)

Jesus tornou a falar com a multidão, que as pessoas não são contaminadas por alimentos ou outras coisas que venham de fora, mas os contaminantes são frutos de suas intenções, que vem dos seus próprios

corações (Ver Lc 6.45). A fonte do pecado humano é o coração e não o estômago.

Os discípulos de Jesus também pediram esclarecimentos sobre a parábola, no que lhes atendeu.

Diversas passagens bíblicas ilustram o que Jesus falou, dentre as quais podem ser citadas: Oséias 4.2 (perjúrio, mentira, assassinato, furto, adultério, violência, sendo um ato sanguinário seguido do outro); nas Cartas de Paulo (Ef. 4.19; 5.3; Cl 3.5) há alerta para diversos desses pecados e todos pela ausência de Deus na vida das pessoas.

Jesus atende a oração de uma mãe aflita (7.24-30)

Jesus retirou-se daquela área para ficar mais a sós com os seus discípulos, mas isto não foi possível. Nas terras de Tiro (e Sidom) entrou em uma casa, mas logo recebeu a solicitação de uma mãe grega, de origem siro-fenícia, que tinha a filha possuída por um demônio.

A aflição daquela mãe a levou a um encontro direto com Jesus. Ela tinha ouvido falar dos seus ensinamentos, dos seus milagres e do seu poder. Foi diretamente a Ele e se ajoelhou aos seus pés, pedindo que expelisse o demônio de sua filha. Neste ato de entrega ao Senhor, estava se preparando para receber uma graça, que ficou escrita para todos nós.

Jesus mal chegara na região e já era chamado a atuar. Jesus, testou a fé daquela mulher e ponderou que o pão deveria ser dado primeiro aos filhos, porque não seria bom lançar o pão dos filhos aos cachorrinhos. Atenderia primeiro aos filhos de Israel e depois aos gentios. A mulher não se ofendeu e aproveitando a própria ilustração disse a Jesus, que do pão dado às crianças, os farelos que caíssem da mesa seriam comidos pelos cachorrinhos. A Palavra de Jesus e o seu poder não podem ser desperdiçados.

A submissão daquela mulher foi fundamental para que Jesus lhe concedesse aquela graça, a libertação espiritual de sua filha e o restabelecimento da felicidade daquela família. Pela fé obteve a cura espiritual, sem que Jesus estivesse com a sua filha.

O Evangelho da Inclusão (7.31 - 37)

Jesus e seus discípulos retornaram de Tiro, por Sidom até ao mar da Galileia. Lá novamente Jesus começou a atender a uma multidão. Um desses necessitados era surdo e gago. Se hoje ainda são excluídos, imagine naquela época. Jesus tocou no seu ouvido e em sua língua, olhou para o céu, falou abre-te (“Efatá”) e o curou.

As curas promovidas por Jesus também restabeleciam a vida social da pessoa, era uma cura completa e inclusiva.

Marcos relata que o povo reconhecia que Jesus fazia tudo esplendidamente bem.

3.Conclusão

Neste capítulo 7, do Livro de Marcos, encontram-se ensinamentos de Jesus aos discípulos, sobre como usar a Palavra de Deus para lidar com os líderes religiosos e políticos falsos. Aqui temos mais um exemplo que política e religião não devem ser misturadas.

Foram descritos os fatos que mostraram o poder de Jesus sobre os demônios.

Apresentaram também Jesus buscando um pouco de privacidade, inclusive para esclarecimento dos seus discípulos.

Referências Bibliográficas

Comentário Bíblico Africano – Tokunboh Adeyemo – Mundo Cristão -2010

Bíblia de Estudo Matthew Henry – Ed.Central Gospel Ltda – 2014.

Bíblia Shedd – Vida Nova.

Bíblia de Estudo – Arqueológica NVI – Vida – 2013

MANUAL BÍBLICO DA SBB – 3ª edição. – 2018

Manual Bíblico Ilustrado Vida – 1ª edição - 2019

Bíblia – Antigo Testamento – Livros Proféticos - Companhia das Letras - 2019